

Tema: Sector Vitivinícola			Âmbito: Regional	
Título: Boa colheita no Douro			Temática: Generalista	
2006/08/14	O PRIMEIRO DE JANEIRO – PRINCIPAL	Pág.15	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária Inv.: 1700.00

APESAR DE MUITOS AGRICULTORES TEREM SIDO AFECTADOS PELAS CHUVAS NO INÍCIO DO VERÃO

Boa colheita no Douro

A Associação de Empresas de Vinho do Porto (AEVP) prevê uma produção que vai rondar as 280 mil pipas. Contudo, viticultores da Casa do Douro revelam “prejuízos avultados”, reclamando apoios e medidas urgentes, ainda por causa do granizo que caiu em Junho.

CATARINA MACHADO

A queda de “blocos de gelo” durante sensivelmente 15 minutos, como foi retratado no início do mês de Junho deste ano, nas regiões de Pinhão (Alijó), Ervedosa (São João da Pesqueira) e Castanheira do Sul, e que terão afectado cerca de 80 por cento das vinhas, correspondentes a 290 hectares, não afectarão a qualidade nem a produção dos vinhos.

Em declarações ao JANEIRO, Manuel Pinheiro, presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, adiantou que “se o tempo continuar seco e quente, a produção não será afectada”. Segundo este responsável, 700 produtores foram, na altura, prejudicados pela queda do granizo, mas, uma vez que estão protegidos pelos seguros, vão ser indemnizados na totalidade.

Isabel Marrana, presidente do Conselho Executivo da AEVP, anuncia também uma boa qualidade e uma produção “sensivelmente semelhante à do ano passado”. Prevê uma produção “média grande”, correspondente a 280 mil pipas.

A Casa do Douro é que parece discordar deste optimismo e, após uma reunião entre os dias 4 e 6 com viticultores dos concelhos de Sabrosa, S. João da Pesqueira e Alijó, revela que os “prejuízos foram avultados”. Em comunicado aos órgãos de comunicação social, contabiliza prejuízos em 2.253,64 hectares, considerando que “muitos viticultores ficaram com a produção praticamente destruída e com as suas vinhas de tal modo danificadas que a recuperação da sua capacidade produtiva vai demorar anos”.



Prevê-se uma produção à volta das 280 mil pipas

Seguros

No que toca à questão dos seguros, a Casa do Douro sublinha que os seus associados não possuem apólices dada a sua situação financeira e as insignificantes indemnizações que eventualmente receberiam face aos estragos verificados.

Este fenómeno das chuvas fortes, acompanhadas de granizo, parece já ser habitual de há três anos a esta parte e, este ano, na sequência de um pedido da Câmara

Municipal de Alijó ao secretário de Estado adjunto do ministro de Agricultura, foi feita uma pulverização, por via aérea, das vinhas com um produto à base de cálcio para promover a cicatrização das videiras. Contudo, os viticultores da Casa do Douro dizem que esse apoio veio “fora de horas”, exigindo outro tipo de medidas, com maior urgência e sem atrasos. No entanto, os dados relativos aos prejuízos decorrentes do mau tempo não são pacíficos. É que a produtora

The Fledgate Partnerships considera exageradas as previsões de prejuízo na ordem dos 80 por cento, considerando que estes serão apenas de 10 a 20 por cento. Contudo alerta para “um claro risco acrescido de perdas de produção devido à propagação de doenças a partir dos cachos afectados”. Refira-se que esta produtora, que actua na região duriense, foi afectada em 750 mil pés de vinha, equivalentes a uma redução na produção de 40 por cento.

COVILHÃ

REACTIVAR O TURISMO DO DOURO INTERIORE

A Câmara Municipal do Douro Interior, através do seu executivo municipal, tem vindo a desenvolver um conjunto de medidas para reactivar o turismo na região.

Uma das principais iniciativas é a criação de um concurso para a escolha de um espaço que possa servir de base para a criação de um espaço de turismo na Covilhã para apoiar a promoção do sector.

Na última sessão, a Câmara Municipal aprovou um concurso que terá como objectivo a escolha de um espaço que possa servir de base para a criação de um espaço de turismo na Covilhã para apoiar a promoção do sector.

Ainda assim, segundo o secretário municipal do Turismo, Fernando Carrizo, a criação de um espaço de turismo na Covilhã para apoiar a promoção do sector é uma tarefa que exige a criação de um espaço de turismo na Covilhã para apoiar a promoção do sector.

“Há pouco trabalho, a oferta excede a procura e atribuir mais licenças é aumentar o risco de falência para quem já está a trabalhar”, prossegue aqui e acrescenta: “A situação dos turistas é dramática. Os profissionais podem até trabalhar 10 a 12 horas por dia, mas obter os tempos desperdiçados durante o período de férias, porque gostam mais de trabalhar e chegar ao fim do dia sem conseguir fazer nada”, acrescenta Pinheiro.

Carreira: Uma série de medidas para apoiar a actividade de apoio turístico, como a criação de um espaço de turismo na Covilhã para apoiar a promoção do sector.

“Há pouco trabalho, a oferta excede a procura e atribuir mais licenças é aumentar o risco de falência para quem já está a trabalhar”, prossegue aqui e acrescenta: “A situação dos turistas é dramática. Os profissionais podem até trabalhar 10 a 12 horas por dia, mas obter os tempos desperdiçados durante o período de férias, porque gostam mais de trabalhar e chegar ao fim do dia sem conseguir fazer nada”, acrescenta Pinheiro.

Carreira: Uma série de medidas para apoiar a actividade de apoio turístico, como a criação de um espaço de turismo na Covilhã para apoiar a promoção do sector.